

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE ARRAIOLOS



Plano Operacional Municipal

2021



Índice

1. Introdução	1
2. Meios e Recursos	2
2.1. Inventário de Viaturas e Equipamentos	2
2.2. Meios Complementares de Apoio ao Combate	4
3. Dispositivo Operacional de DFCI	5
3.1. Esquema de Comunicação	5
3.2. Procedimentos de Atuação	6
3.3. Lista de Contactos	8
3.4. Lista de Guias Locais	10
4. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Vigilância e Detecção	11
4.1. Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios	11
4.2. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Vigilância e Detecção	12
4.3. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Primeira Intervenção	13
4.4. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Combate	14
4.5. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	15
5. Cartografia de Apoio à Decisão (CAD)	16
6. Bibliografia	19
7. Acrónimos	20



Índice de Figuras

Figura 1. Esquema de comunicação de alerta amarelo, laranja e vermelho	5
Figura 2. Rede de vigilância e deteção de incêndios	11
Figura 3. Setores territoriais de vigilância e deteção	12
Figura 4. Setores territoriais de DFCI e LEE - 1.ª intervenção	13
Figura 5. Setores territoriais de DFCI e LEE - combate	14
Figura 6. Setores territoriais de DFCI e LEE - rescaldo e vigilância pós-incêndio	15
Figura 7. Cartografia de apoio à decisão	16
Figura 8. Carta de perigosidade	17
Figura 9. Carta de risco	17
Figura 10. Carta de prioridades de defesa	18

Índice de Quadros

Quadro 1. Inventário de viaturas e equipamentos	3
Quadro 2. Meios complementares de apoio ao combate	4
Quadro 3. Procedimentos de atuação do alerta amarelo	7
Quadro 4. Lista geral de contactos	8
Quadro 5. Lista de guias locais	10

1. Introdução

A organização do dispositivo de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) atende à disponibilidade dos recursos, de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções.

Através da definição prévia de canais de comunicação, formas de atuação, levantamento de responsabilidades e competências das várias entidades intervenientes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

Com a elaboração do Plano Operacional Municipal (POM) a autarquia de Arraiolos pretende contribuir para que o combate aos incêndios florestais seja mais eficaz, mais organizado, e que todos os intervenientes tenham um documento operacional com informação atualizada, com o objetivo de facilitar as resoluções que devem ser tomadas no decurso da ocorrência.

Assim, serão descritos neste plano os procedimentos adotados por cada entidade interveniente no processo, as suas áreas de intervenção, Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), entre outros, em cada fase do dispositivo.

Pretende-se contribuir para que a capacidade de resposta face a uma emergência, provocada por um incêndio florestal, seja mais eficiente e eficaz e que todos os intervenientes se encontrem articulados e coordenados em todas as situações.

De acordo com a Diretiva Operacional Nacional o Dispositivo de Defesa da Floresta Contra Incêndios tem o seguinte faseamento:

- **Permanente- Nível I** de 1 de Janeiro a 14 de Maio;
- **Reforçado – Nível II** de 15 de Maio a 31 de Maio;
- **Reforçado – Nível III** de 1 de Junho a 30 de Junho;
- **Reforçado – Nível IV** de 1 de Julho a 30 de Setembro;
- **Reforçado – Nível III** de 1 de Outubro a 15 de Outubro;
- **Reforçado – Nível II** de 16 de Outubro a 31 de Outubro;
- **Permanente- Nível I** de 1 de Novembro a 31 de Dezembro.



O presente plano aplica-se a todo o território do concelho de Arraiolos e a todas as entidades que se encontram ligadas à Defesa da Floresta contra Incêndios (DFCI).

Este plano vigora para o ano de 2021 e será revisto no primeiro trimestre do ano seguinte, sendo a sua aprovação efetuada até ao dia 15 de Abril.

2. Meios e Recursos

Atendendo a que a organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios deve ter em conta a disponibilidade de recursos, de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios, antes que estes assumam grandes proporções, nos subcapítulos seguintes apresenta-se o inventário de viaturas e equipamentos bem como os meios complementares de apoio ao combate presentes na área do município de Arraiolos.

2.1. Inventário de Viaturas e Equipamentos

No quadro seguinte podem ser observadas as entidades envolvidas em cada uma das ações para a Defesa da Floresta Contra Incêndios (Vigilância e Deteção, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio), bem como o inventário de viaturas e equipamento que cada entidade possui. Neste quadro pretende-se identificar as entidades e respetiva equipa, o número de elementos por equipa, o período e a ação em que cada entidade se encontra envolvida.

Quadro 1. Inventário de viaturas e equipamentos

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos Humanos (n.º)	Área de Atuação (Setores Territoriais)	Período de Atuação	Grau de Prontidão	Tipo de Viatura			Equipamento de Supressão Hidráulico			Ferramenta de Sapador								
							4X4	4X2	Outro	Capacidade de Água (l)	Potência (Hp)	Comprimento Total das Mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba Dorsal	Motoserra	Moto Roçadora
Vigilância e Detecção	GNR	EPNA - Destacamento de Estremoz	5	S070201 S070202 S070203 S070204	Todo o ano	24H	3	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL							3	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.ª Intervenção	BVA	ECIN	5	S070201 S070202 S070203 S070204	Reforçado Níveis II,III, IV 15 de maio a 31 de outubro	24H	3 VFCI	-	-	3100	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								-	-	2800	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								-	-	3100	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								1 VLCI	-	-	2800	-	250	1	1	1	1	-	1	1	1
		24H	1 VRCI			-	-	1500	-	250	2	2	2	2	-	2	2	1	-		
			1 VUCI			-	-	2000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VTGC			-	-	18000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VTTR			-	-	6500	-	350	2	2	2	2	-	2	2	1	-		
			1 VTTU			-	-	16000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VALE			-	-	22000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL							10	-	-	77800	-	2975	11	11	11	11	-	11	11	6	-
Combate	BVA	ECIN	5	S070201 S070202 S070203 S070204	Reforçado Níveis II,III, IV 15 de maio a 31 de outubro	24H	3 VFCI	-	-	3100	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								-	-	2800	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								-	-	3100	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								1 VLCI	-	-	2800	-	250	1	1	1	1	-	1	1	1
		24H	1 VRCI			-	-	1500	-	250	2	2	2	2	-	2	2	1	-		
			1 VUCI			-	-	2000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VTGC			-	-	18000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VTTR			-	-	6500	-	350	2	2	2	2	-	2	2	1	-		
			1 VTTU			-	-	16000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VALE			-	-	22000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL							10	-	-	77800	-	2975	11	11	11	11	-	11	11	6	-
Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	BVA	ECIN	5	S070201 S070202 S070203 S070204	Reforçado Níveis II,III, IV 15 de maio a 31 de outubro	24H	3 VFCI	-	-	3100	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								-	-	2800	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								-	-	3100	-	375	2	2	2	2	-	2	2	1	-
								1 VLCI	-	-	2800	-	250	1	1	1	1	-	1	1	1
		24H	1 VRCI			-	-	1500	-	250	2	2	2	2	-	2	2	1	-		
			1 VUCI			-	-	2000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VTGC			-	-	18000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VTTR			-	-	6500	-	350	2	2	2	2	-	2	2	1	-		
			1 VTTU			-	-	16000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
			1 VALE			-	-	22000	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL							10	-	-	77800	-	2975	11	11	11	11	-	11	11	6	-

BVA – Dispositivo previsto, sem confirmação.

2.2. Meios Complementares de Apoio ao Combate

Além dos meios mencionados no subcapítulo anterior, poderão ser utilizados meios complementares de apoio ao combate aos incêndios florestais. Na tabela seguinte apresentam-se os meios complementares de apoio ao combate no concelho de Arraiolos.

Quadro 2. Meios complementares de apoio ao combate

Tipologia	Características	Quantidade	Entidade	Responsável	Contacto	Localização	Observações
PM	Porta Máquinas (12 m x 2,4 m)	1	CMA			Estaleiro Municipal	
PM	Porta Máquinas	1		Manuel Comba		Vimieiro/Arraiolos	
PM	Porta Máquinas	1		António M. Pé Leve Coincas		Arraiolos	
MR	Máquina de Rasto	1		Manuel Comba		Vimieiro/Arraiolos	
TM	Trator com Corta Matos	1	CMA			Estaleiro Municipal	
TC	Trator com Cisterna (12.000 L)	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Cisterna (8.000 L)	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Cisterna (5.000 L)	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Cisterna (3.000 L)	1	CMA			Estaleiro Municipal	
MN	Motoniveladora	1	CMA			Estaleiro Municipal	
VC	Veículo c/ cisterna abastecimento de combustível (2.500 L)	1	Autosog			Arraiolos	
VC	Veículo c/ cisterna abastecimento de combustível (1.000 L)	1					
VC	Veículo c/ cisterna abastecimento de combustível (2.200 L)	1	Ibervariante			Vimieiro/Arraiolos	
RE	Retroescavadora	3	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Bobcat com balde frontal	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Autocarro (41 Lugares)	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Autocarro (27 Lugares)	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Autocarro (57 Lugares)	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Pá Carregadora	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Escavadora PC 300	1	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Geradores	4	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Cilindros	3	CMA			Estaleiro Municipal	
OT	Trator Rasto	1	CMA			Estaleiro Municipal	
RE	Retroescavadora	2		Manuel Comba		Vimieiro/Arraiolos	
OT	Giratória	2					
OT	Trator Rasto	1		Carlos Carrasqueira			
RE	Retroescavadora	1		António M. Pé Leve Coincas		Arraiolos	

3. Dispositivo Operacional de DFCI

O sistema de aviso, alerta e informação é a comunicação que indica a existência ou a possibilidade de vir a existir uma situação de emergência. O sistema de alerta é formado por quatro níveis, tendo início no Azul e progride, de forma crescente, para os níveis Amarelo, Laranja e Vermelho, conforme a gravidade da situação e o grau de prontidão que esta exige.

A ativação dos diferentes níveis de alerta é da exclusiva competência do Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS), que em situações de emergência informa os Agentes de Proteção Civil de escala nacional, tendo em vista as áreas abrangidas por tais condições, que informam o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) dessas zonas, ativando o nível de alerta mais adequado à situação em causa.

Compete ao Comando Distrital de Operações de Socorro a comunicação diária do nível de alerta ao dispositivo municipal.

3.1. Esquema de Comunicação

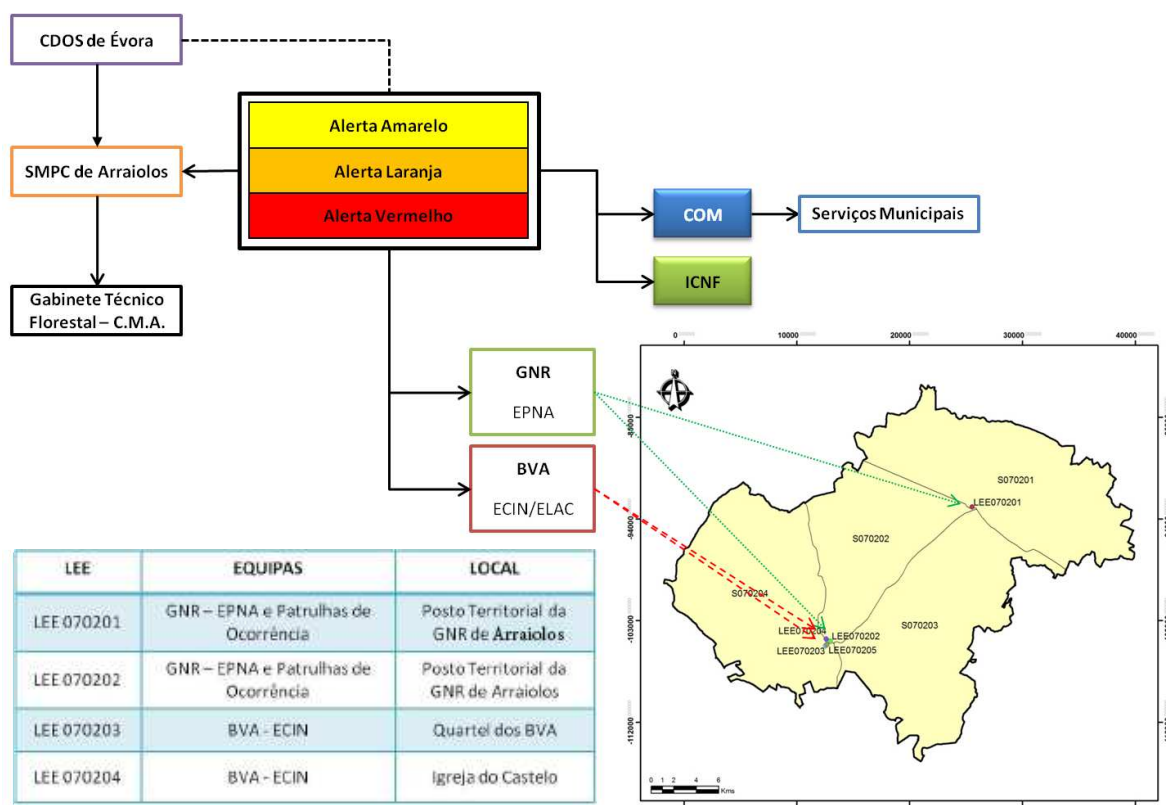


Figura 1. Esquema de comunicação de alerta amarelo, laranja e vermelho

3.2. Procedimentos de Atuação

Este ponto determina o procedimento de atuação face ao tipo de alerta existente. O Alerta é a comunicação que indica a existência ou a possibilidade de vir a existir uma situação de emergência, sendo considerado como uma forma de melhorar as tarefas iniciais de supressão ou minoração das ocorrências, colocando meios humanos e materiais de prevenção disponíveis, em relação ao período de tempo e à área geográfica em que se preveja especial incidência de condições de risco ou emergência.

O Sistema de Alerta é formado por quatro níveis, tendo início no Azul e progride, de forma crescente, para os níveis Amarelo, Laranja e Vermelho, conforme a gravidade da situação e o grau de prontidão que esta exige. Os bombeiros voluntários realizarão vigilância e deteção sempre que a mesma seja solicitada pelo Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS). Sempre que o Comando Distrital de Operações de Socorro acionar o Alerta Amarelo os meios e recursos devem garantir um grau de prontidão até 2 horas e um grau de mobilização de 25%.

Alerta Amarelo

Sempre que o Comando Distrital de Operações de Socorro informar a situação de alerta amarelo são ativados todos os agentes previstos neste plano pelo Presidente da Câmara Municipal. Durante este alerta, os elementos devem garantir um nível de prontidão até 2 horas com um grau de mobilização de 25%, efetua-se um pré posicionamento de meios, são tomadas medidas de prevenção e vigilância ativa, prevê-se um aumento da capacidade de ataque inicial dado que é previsível a ocorrência de diversos incidentes no concelho.

Alerta Laranja e Vermelho

Sempre que o Comando Distrital de Operações de Socorro informar a situação de alerta laranja ou vermelho são ativados todos os agentes previstos neste plano pelo Presidente da Câmara Municipal.

Durante o Alerta Laranja, os elementos devem garantir um grau de prontidão até 6 horas e um grau de mobilização de 50%, dá-se um reforço do pré-posicionamento de meios, são reforçadas as medidas de prevenção e vigilância ativa, é reforçada a capacidade de ataque inicial com qualquer tipo de meios, dado que é previsível a ocorrência de diversos incidentes no concelho.



Durante o Alerta Vermelho, os elementos devem garantir um grau de prontidão até 12 horas e um grau de mobilização de 100%, procede-se a uma mobilização geral de todos os meios, dado que é previsível a ocorrência de diversos incidentes no concelho.

No quadro seguinte pode ser observado o procedimento de atuação que cada entidade deverá ter de acordo com o nível de alerta.

Quadro 3. Procedimentos de atuação do alerta amarelo

Entidades	Alerta Amarelo				Alerta Laranja				Alerta Vermelho			
	Atividades	Horário	N.º Mínimo de Elementos	Locais de Posicionamento	Atividades	Horário	N.º Mínimo de Elementos	Locais de Posicionamento	Atividades	Horário	N.º Mínimo de Elementos	Locais de Posicionamento
BVA	Aumentar o nível de prontidão. Pré posicionar meios com medidas preventivas de vigilância ativa; aumenta a capacidade de ataque inicial.	Período de Alerta	5	LEE070203 LEE070204	Aumenta o nível de prontidão. Reforça e pré posiciona meios com medidas preventivas de vigilância ativa. Aumenta a capacidade de ataque inicial.	Período de Alerta	5	LEE070203 LEE070204	Mobilização geral de todos os meios; Reforça e pré posiciona meios com medidas preventivas de vigilância ativa; Aumenta a capacidade de ataque inicial.	Período de Alerta	5	LEE070203 LEE070204
GNR	Aumenta o nível de prontidão e de vigilância.	Período de Alerta	Comandante de Posto; Patrulha de Ocorrência	LEE070201 LEE070202	Aumenta o nível de prontidão e de vigilância.	Período de Alerta	Comandante de Posto; Patrulha de Ocorrência; Efetivos EPNA	LEE070201 LEE070202	Mobilização geral de todos os meios; Aumenta o nível de prontidão e de vigilância.	Período de Alerta	Comandante de Posto; Patrulha de Ocorrência; Efetivos EPNA	LEE070201 LEE070202
SMPC	Acompanhamento da situação; Reforço da monitorização; Intensificação das ações preparatórias para as tarefas de supressão ou mitigação dos sinistrados e riscos; Aumenta o nível de prontidão das forças; Emite alertas para os bombeiros e outros agentes de proteção civil; Emite alertas para a população; Informa o CDOS do evoluir da situação.	Período de Alerta	Todos os elementos afetos	LEE070205	Acompanhamento da ação; Reforço da monitorização; Intensificação de ações preparatórias para as tarefas de supressão ou mitigação dos sinistrados e riscos; Aumenta o nível de prontidão das forças; Emite alertas para os bombeiros e outros agentes da proteção civil; Reforça os alertas à População; Informa o CDOS do evoluir da situação; Ativa a CMDFCI se necessário.	Período de Alerta	Todos os elementos afetos	LEE070205	Mobilização geral de todos os meios; Acompanhamento da Situação; Reforço da monitorização; Intensificação das ações preparatórias para as tarefas de supressão ou mitigação dos sinistrados e riscos; Aumenta o nível de prontidão das forças; Emite alertas para os bombeiros e outros agentes da proteção civil; Reforça os alertas à população; Informa o CDOS do evoluir da situação; Ativa a CMDFCI se necessário.	Período de Alerta	Todos os elementos afetos	LEE070205

3.3. Lista de Contactos

No próximo quadro pode ser observada a lista geral de contactos das entidades intervenientes nas ações de Defesa da Floresta Contra Incêndios no concelho de Arraiolos.

Quadro 4. Lista geral de contactos

Entidade	Serviço	Cargo	Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	Email
Câmara Municipal	CMDFCI	Presidente da CMDFCI	Sílvia Cristina Tirapicos Pinto				
		Vereador da Proteção Civil	Jorge Joaquim Piteira Macau				
		Chefe Divisão de Obras Municipais	Vitor Marques				
		Técnico	José Macau				
		Técnica	Maria José Polha				
BVA	CMDFCI	Comandante	António Campos				
		2.º Comandante	Hugo Pontes				
GNR	CMDFCI	Destacamento Territorial de Estremoz	Capitão Tiago Fernandes				
		Comandante do Posto Territorial	Sargento-Ajudante Vítor Antas				
		Companhia de Intervenção, Proteção e Socorro 17ª	Capitão Carneiro				
ICNF	CMDFCI	Coordenador de Prevenção Estrutural	Mafalda Veigas				
		Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo	Olga Martins				
Regimento de Cavalaria 3 de Estremoz	CMDFCI	Sargento-Ajudante	Edgar Noé Murteira Santos				
União das Freguesias de São Gregório e Santa Justa	CMDFCI	Presidente	José Lopes				
Infraestruturas de Portugal, IP (rodovia)	CMDFCI	Técnico	Nuno Anselmo				
		Técnico (suplente)	Amândio Santos				
Infraestruturas de Portugal, IP (ferrovia)	CMDFCI	Técnico	Rui José Duarte Teixeira				
		Técnico (suplente)	António Manuel Barroso				
E-Redes	CMDFCI	Técnico	Maria Inês Colaço Lopes				
		Técnico (suplente)	Ricardo José Bonito Santana				
Organizações de Produtores Florestais (SUBERÉVORA)	CMDFCI	Presidente	Joaquim Lopes Fernandes				

Quadro 4. Lista geral de contactos (continuação)

Entidade	Serviço	Cargo	Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	Email
ANEPC	CMDFCI	Técnico	Lília Baptista				
DRAPAL	CMDFCI	Técnico	José Manuel Batista Varela Gusmão				
CCDRA	CMDFCI	Arquitecto	José Macedo				
CDOS (Évora)		CODIS	Maria Rosado				
		2.º CODIS	Fábio Pontes				
Junta de Freguesia de Vimieiro		Presidente	Francisco Fortio				
Junta de Freguesia de Igrejinha		Presidente	Nuno Rebocho				
União das Freguesias de Gafanhoeira (S. Pedro) e Sabugueiro		Presidente	Daniel Coelho				
Junta de Freguesia de Arraiolos		Presidente	Carlos Varelas				
Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos		Provedor	Luís Marcolino Chinelo				
Santa Casa da Misericórdia de Vimieiro		Provedor	Aurelino Ramalho				
Farmácia da Misericórdia de Arraiolos		Dir. Técnica	Cecília Maria Conceição				
Farmácia Vieira Arraiolos		Dir. Técnica	Lúcia Isabel Sousa				
Farmácia Moreira Vimieiro		Dir. Técnico	José Moreira				
Corpo Nacional de Escutas Agrupamento 669 Arraiolos		Chefe de Agrupamento	António Páscoa				

3.4. Lista de Guias Locais

Quadro 5. Lista de guias locais

Nome	Contacto	Área	Cargo/ ocupação
António Joaquim Pequito Pereira		Arraiolos	Funcionário da C. M. A.
Manuel Maria Cravinho Santana		Arraiolos	Funcionário da C. M. A.
João Coelho Fernandes		Ilhas/Arraiolos	Clube Caçadores das Ilhas
Joaquim Augusto Pombinho		Santana do Campo	Reformado
Mário Fernandes Ferragolo Lagarto		Santana do Campo	Empresário (Comércio de Lenha)
Manuel Custódio Cordeiro		Santana do Campo	Reformado
Isidoro Manuel Fialho Brites		Vimieiro	Agricultor
Francisco João Lopes da Silva		Vimieiro	Agricultor
Jorge Manuel Batista Brites		Vimieiro	Freguesia de Vimieiro
Joaquim Francisco Caeiro Fandango		Vimieiro	Reformado
Francisco José Reto Miguel		Igrejinha	Funcionário da C. M. A.
José Luís Bernardino Rato do Nascimento		Igrejinha	Reformado
Caetano António Fanico Alfaiate		Igrejinha	Reformado
Júlio Palmiro Vitória		Vale do Pereiro	Reformado
Américo Casas Novas		Vale do Pereiro	Membro executivo da União das Freguesias de São Gregório e Santa Justa
Luís Miguel Querido Faúlha		Aldeia da serra	Membro executivo da União das Freguesias de São Gregório e Santa Justa
Arlindo António Cerzeira Capacho		Aldeia da Serra	Reformado
José Joaquim Branco Lopes		São Gregório	Membro executivo da União das Freguesias de São Gregório e Santa Justa
Manuel Casas Novas		São Gregório	Funcionário da União das Freguesias de São Gregório e Santa Justa
António José Vermelho dos Santos		Sabugueiro	Membro executivo da União das Freguesias de Gafanhoeira (S. Pedro) e Sabugueiro
António Manuel Pinto Prates		Sabugueiro	Funcionário da C. M. A.
João António Cardoso Coelho		São Pedro da Gafanhoeira	Funcionário da C. M. A.
Guilhermino Santos Bruno Pinto		São Pedro da Gafanhoeira	Tratador de Gado
Celestino Rogério Lã Branca Pontes		São Pedro da Gafanhoeira	Funcionário da União das Freguesias de Gafanhoeira (S. Pedro) e Sabugueiro
António Falcão Bruno		São Pedro da Gafanhoeira	Empresário (Comércio lenhas)

4. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Vigilância e Detecção

4.1. Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios

A vigilância dos espaços rurais visa contribuir para a redução do número de ocorrências de incêndios florestais, identificando potenciais agentes causadores e dissuadindo comportamentos que propiciem a ocorrência de incêndios. Os Postos de Vigia visam assegurar a deteção imediata de um foco de incêndio, a sua localização e a comunicação rápida da ocorrência às entidades responsáveis pela 1ª intervenção.

No concelho de Arraiolos não existem Postos de Vigia; no entanto a quase totalidade do concelho encontra-se vigiado através dos 3 Postos de Vigia que se situam nos concelhos de Montemor-o-Novo, Estremoz e Ponte de Sôr.

Na figura seguinte pode ser observada a localização dos Postos de Vigia (PV) adjacentes ao concelho: PV-64-02 (Montargil); PV-66-01 (Godeal); PV-68-01 (Serra D'ossa); e dos Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) situados no concelho de Arraiolos.

A vigilância terrestre móvel é um complemento da rede de vigilância fixa, sendo a Guarda Nacional Republicana (GNR) a entidade competente para as ações de vigilância e deteção de incêndios, no município de Arraiolos. Para além do objetivo de permitir a máxima rapidez numa 1ª intervenção, a vigilância móvel deverá servir para colmatar as falhas de visibilidade dos Postos de Vigia fixos.

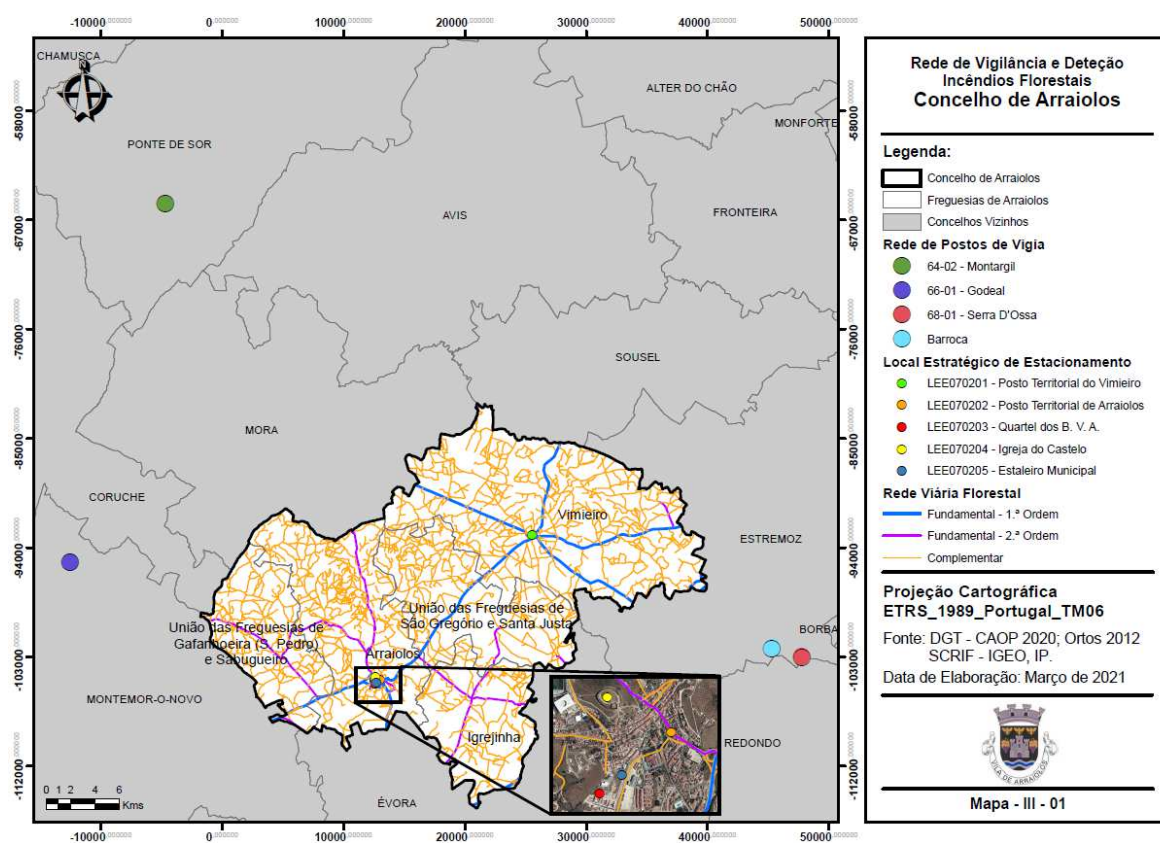


Figura 2. Rede de vigilância e deteção de incêndios

4.2. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Vigilância e Detecção

O zonamento do território em setores territoriais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) constitui uma medida fundamental à adequada planificação e execução das ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio. Os setores territoriais de DFCI definem parcelas contínuas de território municipal às quais são atribuídas, no âmbito da CMDFCI, responsabilidades claras quanto às ações referidas anteriormente.

Os Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) constituem pontos do território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de 1.ª intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez nessa intervenção e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes. No município de Arraiolos existem cinco LEE, como se pode verificar na figura seguinte.

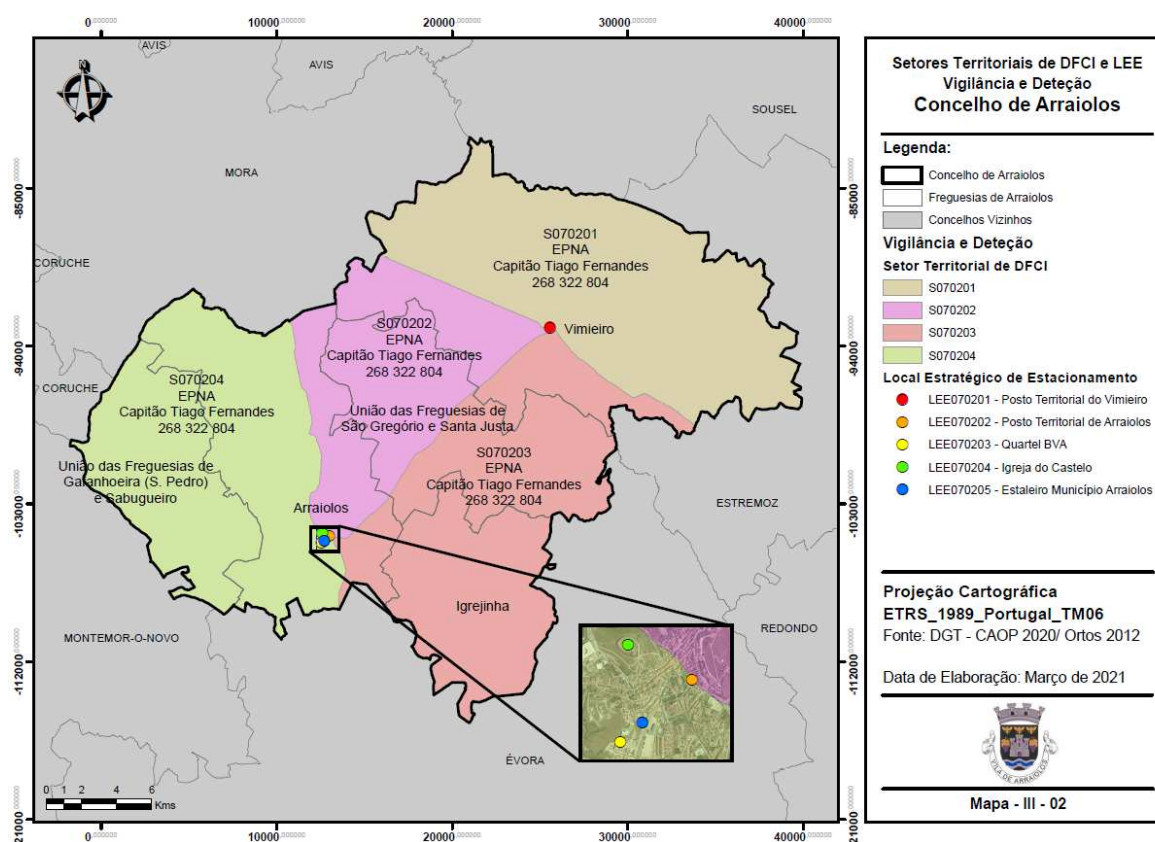


Figura 3. Setores territoriais de vigilância e deteção

Os setores DFCI são definidos em parcelas contíguas do território municipal aos quais são atribuídas, pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI), responsabilidades claras quanto às ações de vigilância e deteção, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio. Por cada setor delimitado será atribuída a uma única entidade a responsabilidade pelas ações de vigilância e/ ou de primeira intervenção.

No concelho de Arraiolos a vigilância e deteção é efetuada pela GNR através do seu Destacamento Territorial de Estremoz. No concelho de Arraiolos foram definidos quatro setores de DFCI e cinco Locais Estratégicos de Estacionamento que correspondem ao quartel dos

Bombeiros Voluntários de Arraiolos, ao Estaleiro Municipal, à Igreja do Castelo, ao Posto da GNR de Arraiolos e ao Posto da GNR de Vimieiro.

4.3. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Primeira Intervenção

Os Bombeiros Voluntários de Arraiolos, são a única entidade sediada no concelho com a responsabilidade de atuar desde a primeira intervenção sobre os fogos florestais, no seu combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio. Para tal encontra-se constituída uma Equipa de Combate a Incêndios (ECIN), composta por cinco elementos e uma Equipa Logística de Apoio ao Combate (ELAC), formada por dois elementos. A apoiar estas equipas existem as viaturas e equipamentos de combate a incêndios descritos, anteriormente, no quadro 1.

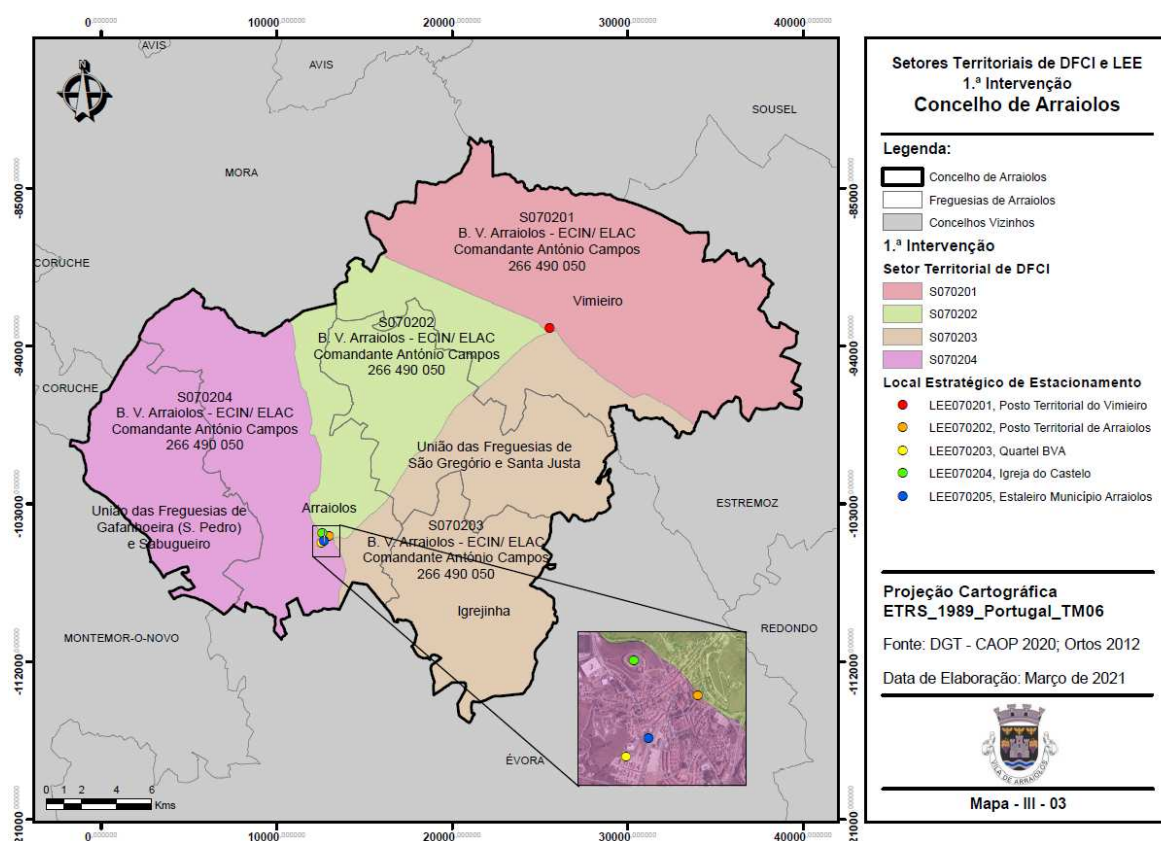


Figura 4. Setores territoriais de DFCI e LEE - 1.ª intervenção

Esta intervenção pode ser complementada por meios que o Comando Nacional de Operações de Socorro/ Comando Distrital de Operações de Socorro entendam como necessários para o ataque inicial (ATI) podendo afetar meios aéreos e/ ou outras equipas de intervenção de acordo com o planeamento definido pelo Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF).

4.4. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Combate

O combate a incêndios é responsabilidade dos Bombeiros Voluntários de Arraiolos (BVA), constituídos pelas equipas referidas na 1.ª intervenção e pelos restantes elementos do corpo de bombeiros. O número de elementos envolvidos no combate é variável consoante a gravidade e dimensão do incêndio, podendo ser reforçado com mais elementos.

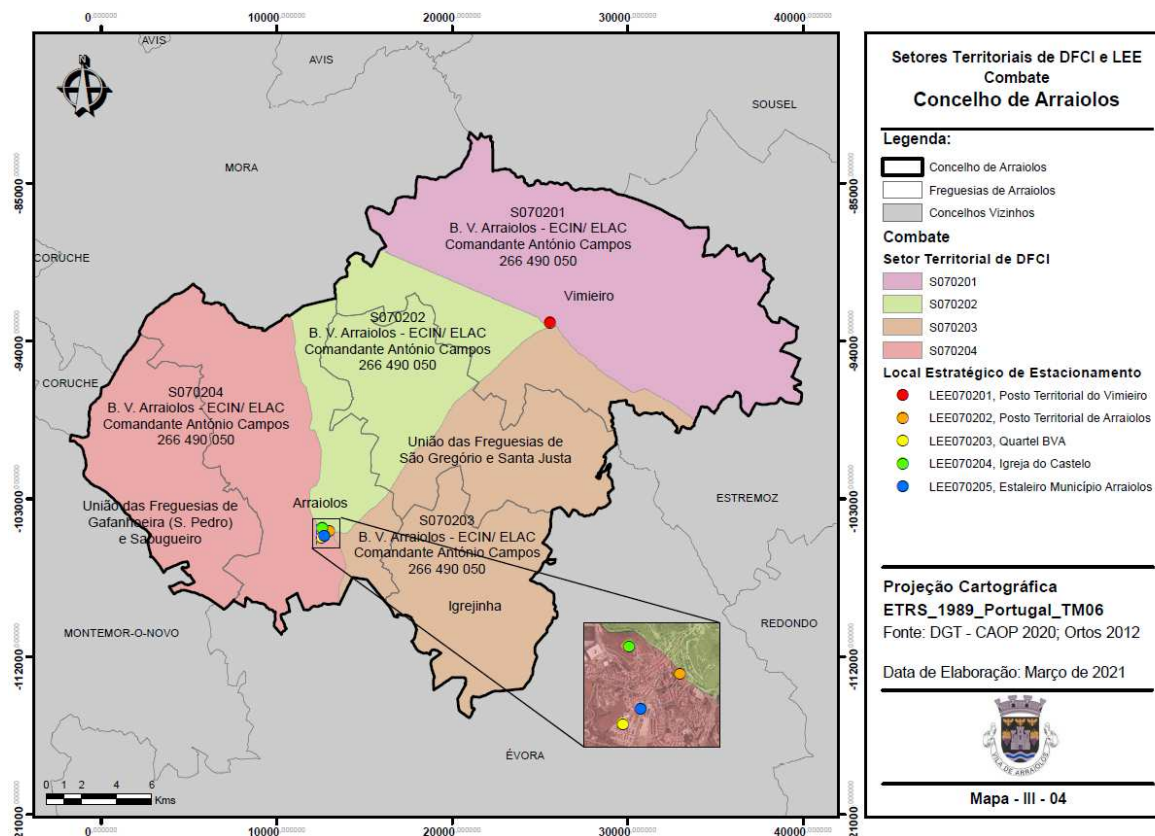


Figura 5. Setores territoriais de DFCI e LEE - combate

4.5. Setores Territoriais de DFCI e LEE - Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

A fase do rescaldo, parte integrante do combate ao incêndio, é realizada por todas as entidades/equipas que se encontram no Teatro de Operações, no combate direto às chamas. Estas só abandonam o local depois de assegurarem que se eliminou toda a combustão da área ardida, ou que, o material ainda em combustão se encontra devidamente isolado e circunscrito, e como tal já não constitui perigo de reacendimento. Na fase de rescaldo pode ainda ser solicitada a intervenção de militares através de canais próprios.

Após o rescaldo, em incêndios de grandes dimensões, os Bombeiros Voluntários de Arraiolos providenciam no sentido de realizar a vigilância pós-incêndio, ficando em atenção permanente, verificando a área queimada e a área envolvente, até que se certifiquem que não existem sinais de atividade de combustão, altura em que abandonam o local.

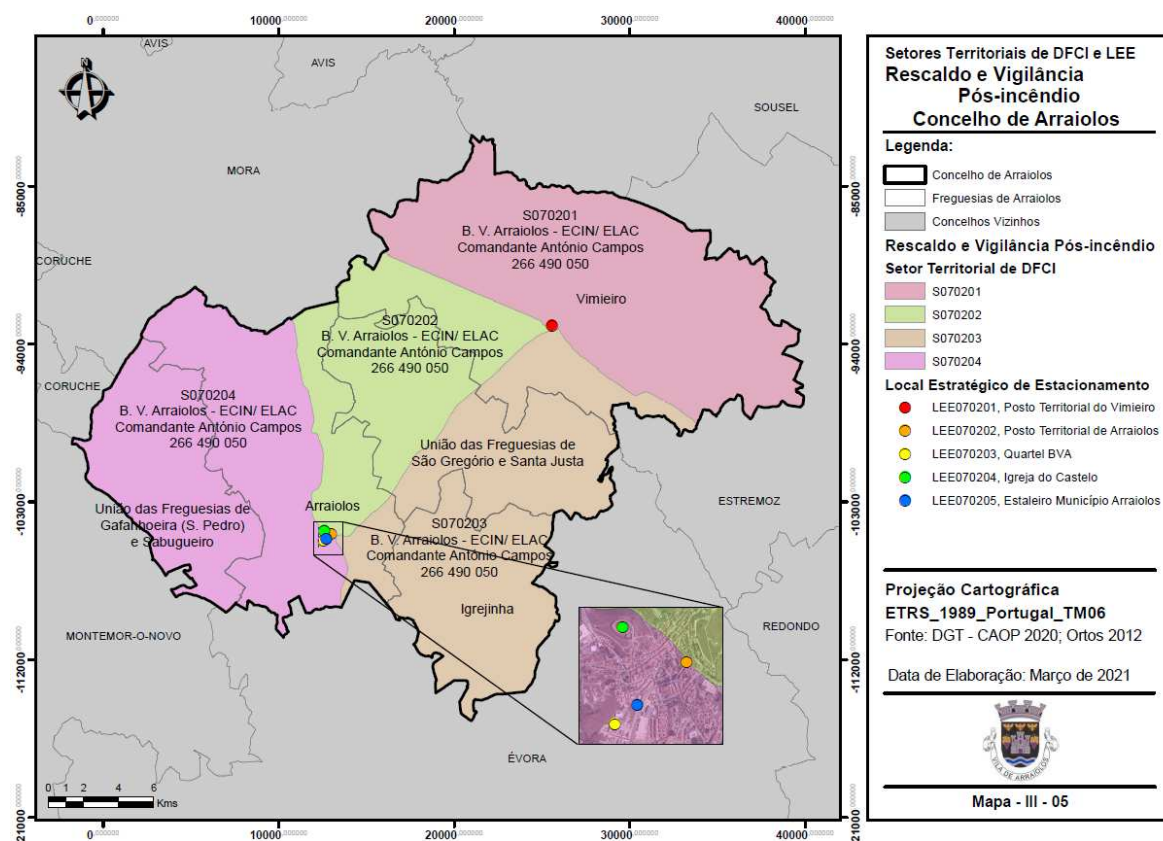


Figura 6. Setores territoriais de DFCI e LEE - rescaldo e vigilância pós-incêndio

5. Cartografia de Apoio à Decisão (CAD)

A representação cartográfica das redes de Defesa da Floresta Contra Incêndios constitui uma importante ferramenta de apoio às operações de, 1.ª intervenção, combate e rescaldo, procurando aumentar os níveis de segurança dos intervenientes nessas operações.

É fundamental a constituição de uma base cartográfica simples, expedita, precisa e de fácil leitura, que permita aumentar a eficiência dessas ações, melhorando ainda as comunicações e uniformizando a linguagem entre as diversas entidades envolvidas.

Os dados apresentados têm como finalidade facilitar a gestão dos meios de combate por parte das autoridades competentes.

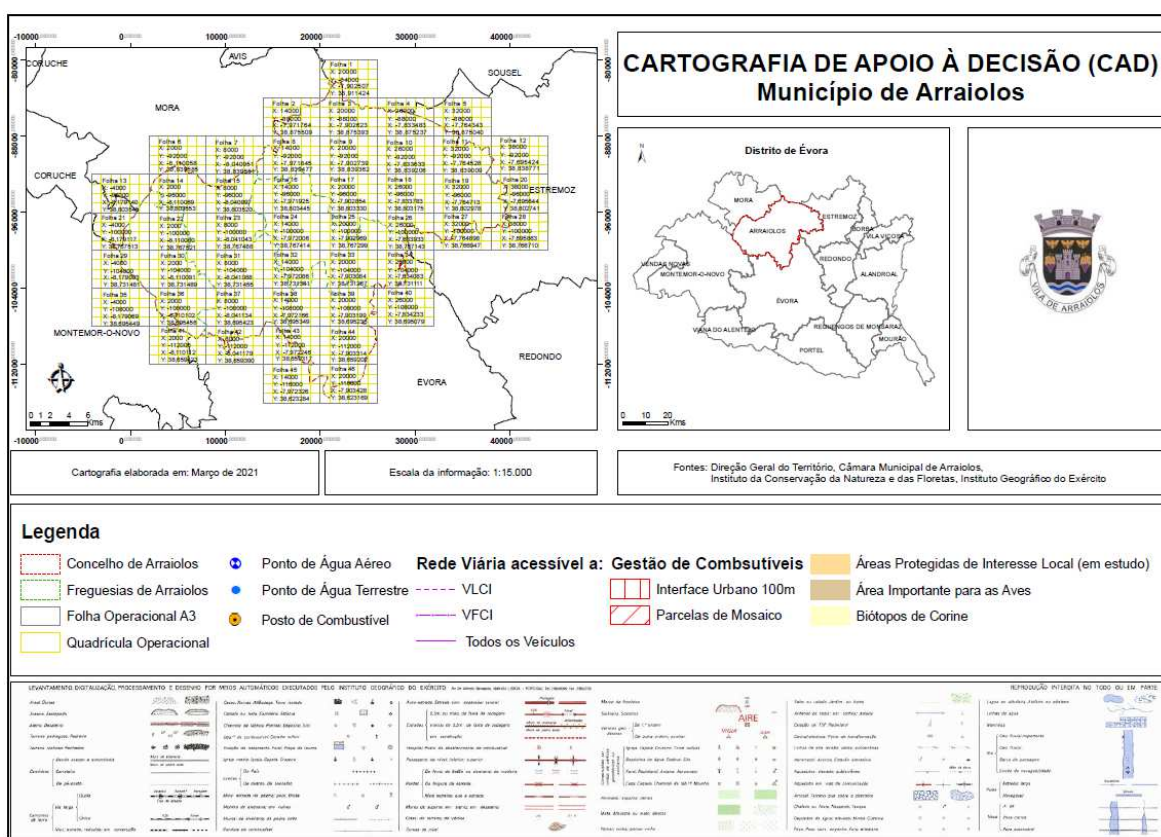


Figura 7. Cartografia de apoio à decisão

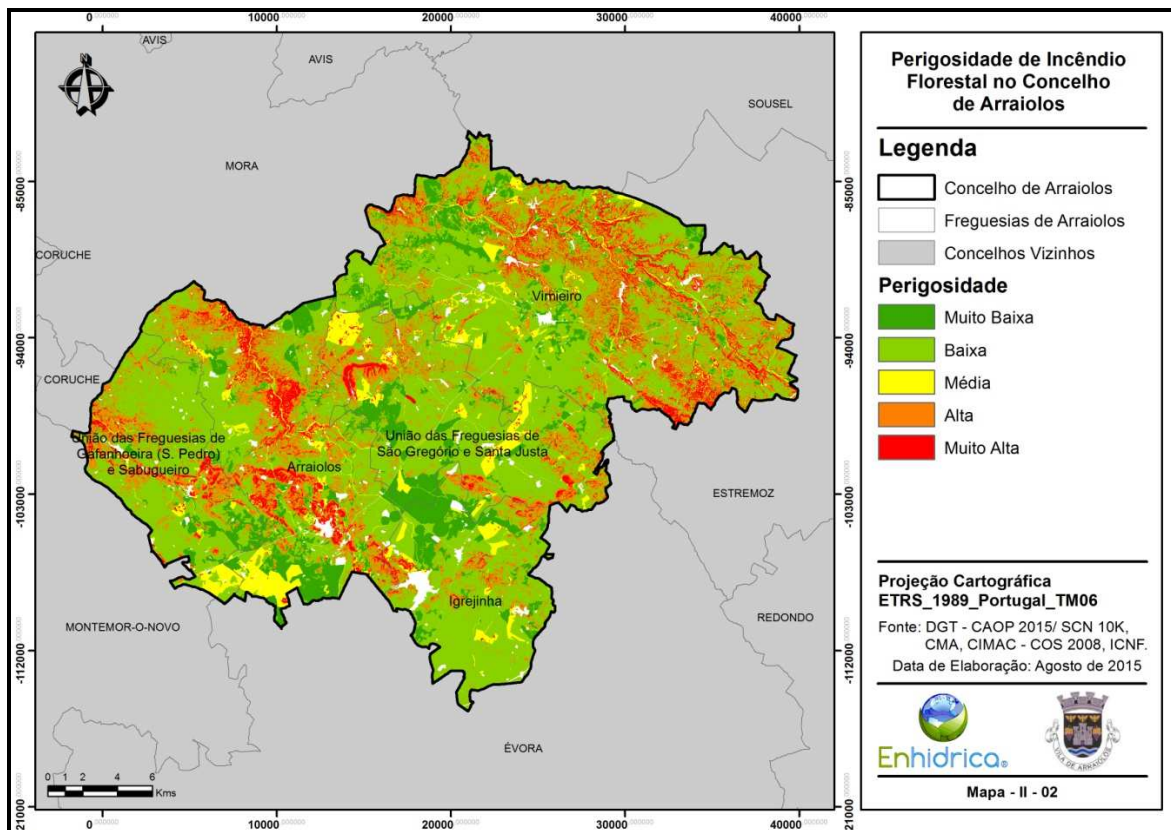


Figura 8. Carta de perigosidade

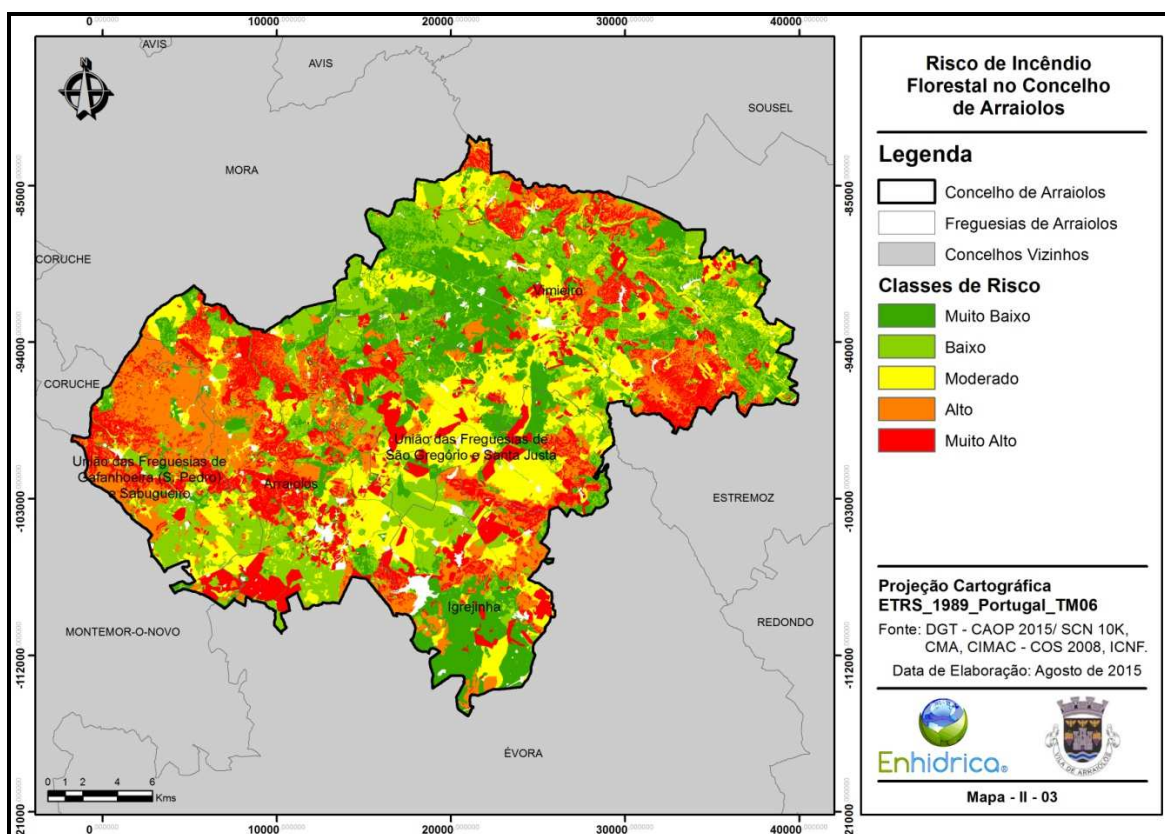


Figura 9. Carta de risco

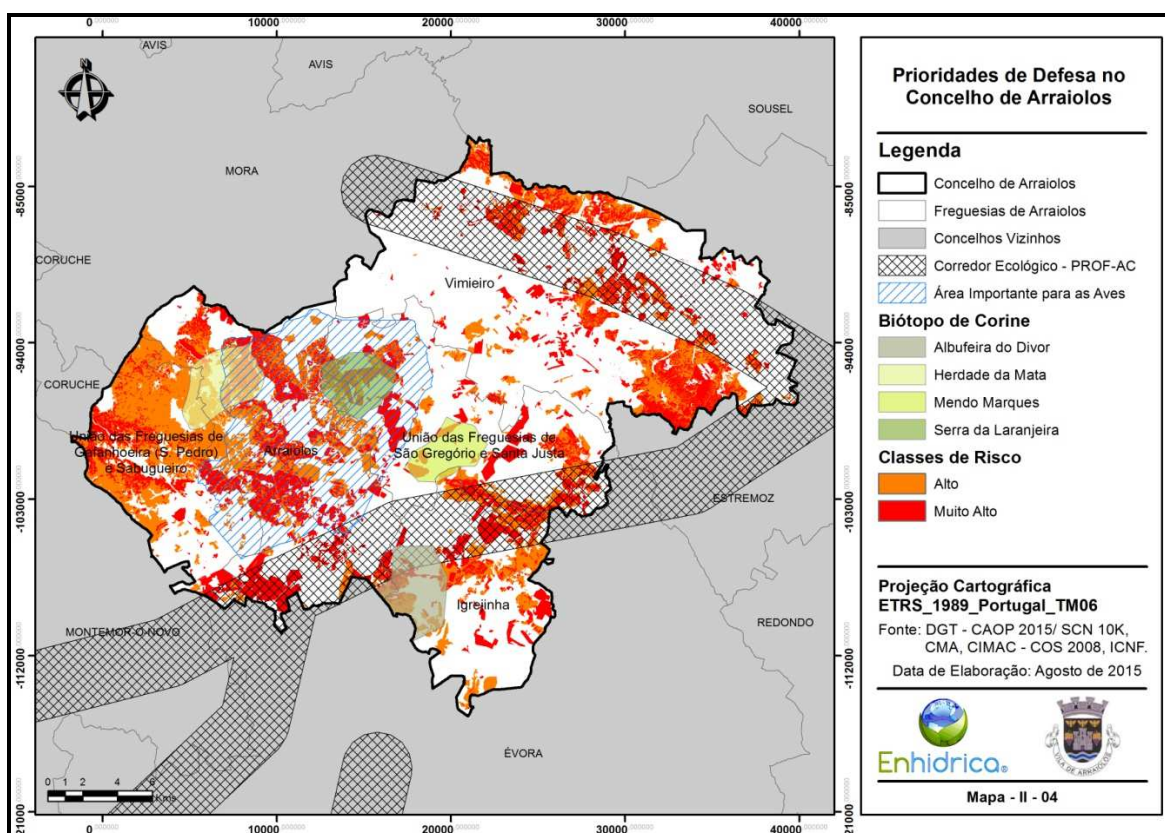


Figura 10. Carta de prioridades de defesa

6. Bibliografia

AFN, (2012) - Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - Guia Técnico. Direção de Defesa da Floresta Contra Incêndios, Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Câmara Municipal de Évora, (2014) - Plano Operacional Municipal (POM). Évora.

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, (2014) - Plano Operacional Municipal (POM). Freixo de Espada à Cinta.

Câmara Municipal de Proença a Nova, (2014) - Plano Operacional Municipal (POM). Proença a Nova.

Gabinete Técnico Florestal, (2014) - Plano Operacional Municipal (POM). Câmara Municipal de Sousel. Sousel.

7. Acrónimos

A		
	ATI	Ataque Inicial
B		
	BVA	Bombeiros Voluntários de Arraiolos
C		
	CAD	Cartografia de Apoio à Decisão
	CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
	CMDFCI	Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
	CNOS	Comando Nacional de Operações de Socorro
D		
	DECIF	Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais
	DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
E		
	ECIN	Equipa de Combate a Incêndios Florestais
	EIP	Equipa de Intervenção Permanente
	ELAC	Equipa Logística de Apoio ao Combate
	EPF	Equipa de Proteção Florestal
	EPNA	Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente
G		
	GNR	Guarda Nacional Republicana
I		
	ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
L		
	LEE	Local Estratégico de Estacionamento
P		
	POM	Plano Operacional Municipal
	PV	Posto de Vigia
S		
	SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil